

**Universidade Federal de Goiás  
Faculdade de Educação  
Projeto de pesquisa  
Centro Memória Viva  
Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais**

**RELATÓRIO: TRIMESTRAL  
JANEIRO A ABRIL DE 2011**

Visto da Coordenação

Goiânia-Go

**Relatório das atividades desenvolvidas no CMV Referência em EJA, EP e MS.**  
**Primeiro trimestre de 2011.**  
**(Período de 18 de janeiro a 18 de abril)**

Danielly Cardoso da Silva  
(Auxiliar de pesquisa)

O objetivo deste relatório é apresentar os aprendizados e limites encontrados no decorrer dos trabalhos desenvolvidos durante o primeiro semestre de atividades do Projeto de pesquisa Centro Memória Viva: documentação e referência em Educação de Jovens e Adultos - EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais.

Não é possível apresentar as atividades sem antes detalhar o processo seletivo imparcial pelo qual a equipe foi selecionada passando por entrevistas, por uma justificativa para ingresso no grupo apresentada no ato da inscrição que propôs uma reflexão sobre o motivo que os interessados em tinham para ingressar no projeto. Percebi neste momento a possibilidade de participar do projeto de pesquisa do Centro Memória Viva como uma chance de poder continuar aprender mais sobre Educação de Jovens e Adultos.

Após o processo de seleção da equipe passamos a apresentação do projeto principal, dos objetivos e resultados esperados bem como foi entregue a todos a cópia do projeto. a princípio a equipe foi dividida em dois grupos de trabalho que revezariam nos estudos e atividades iniciais nos períodos matutino e vespertino, sendo que seriam cinco integrantes em cada período.

Foram repassados os encaminhamentos para a primeira quinzena de atividades na qual a equipe após a leitura do livro Tecnologia Social da Memória deveria fazer o registro de sua autobiografia em três formas diferentes escrita, oral com o gravador de voz e em vídeo. Além de ser uma oportunidade para socialização do grupo esta foi uma experiência de ouvir a si mesmo em três formas diferentes, uma vez que, independente da linha de pesquisa a qual cada integrante foi designado posteriormente, estávamos sujeitos a trabalhar com diferentes formas de registro oral, escrita e vídeo lembrando que o contato com cada forma é muito diferente influenciando nas formas de interpretações ligadas a percepção sensorial: ouvir, tocar, ver.

**Universidade Federal de Goiás**  
**Faculdade de Educação**  
**Projeto de pesquisa**  
**Centro Memória Viva**  
**Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais**

Esse exercício despertou por meio de nossas memórias sentimentos que nos fizeram refletir sobre nossa trajetória até chegar ao Centro Memória Viva, pois cada um passou por aprendizados individuais, algumas vezes até semelhantes, que confluíram trajetórias heterogêneas para um caminho comum. Com isso construímos coletivamente uma linha do tempo traçando nossas datas de maior importância com as datas relevantes do período histórico ao qual se destina a pesquisa. Percebemos por meio da atividade de memória coletiva quão grande e diverso é nosso país, pois essa equipe é formada por integrantes de diferentes regiões, trajetórias contraditórias, assim como o um mesmo momento histórico pode ser vivido de formas diversas. Essa a atividade nos permitiu conhecer um ao outro, propiciando a integração da equipe.

Para registrar nossas memórias foi necessária a instrução dos aparatos tecnológicos de registro. Aprender a lidar com as tecnologias hoje é fundamental uma vez que estão presentes em nosso cotidiano, portanto modificam as formas de fazer pesquisa hoje. Participamos então de uma oficina com o objetivo de instruir como utilizar os recursos tecnológicos no registro de nossas memórias.

Após o exercício de organização e socialização das memórias seguimos com leituras que nos ajudaram a compreender os caminhos da nossa pesquisa. Inicialmente a leitura do texto Apontamentos sobre a noção de conhecimento e o processo de investigação nas ciências humanas das professoras Maria Teresa Canezin e Maria de Araujo Nepomuceno. Essa foi à primeira discussão acerca dos métodos de pesquisa em ciências humanas, na qual foi possível compreender a relação da pesquisa no campo no qual se situa. Para tal compreensão foi necessário retomar conceitos de Bourdieu sobre campo, capital, habitus, agente do campo, o que no grupo em geral foi um pouco complicado, mas particularmente como já havia visto um pouco dessa teoria na graduação foi um exercício de retomada e de reaprendizado.

Em fevereiro iniciamos com uma avaliação coletiva, verbal das atividades desenvolvidas encaminhando as próximas leituras bem como as formas de registro das mesmas ficando estabelecido que seria por meio de fichamentos dos textos. Seguimos então com leituras acerca da educação popular e dos movimentos sociais: BRANDÃO (2008) e PALUDO (2008).

Intercalando textos e discussões foram apresentadas os subprojetos da Pontifícia Universidade Católica PUC – Goiás e da Faculdade de Educação da UFG. Cada subprojeto busca

**Universidade Federal de Goiás**  
**Faculdade de Educação**  
**Projeto de pesquisa**  
**Centro Memória Viva**  
**Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais**

detalhar melhor especificidades do projeto principal sendo que na PUC destacam-se projetos voltados à juventude e movimentos sociais e na UFG temos os projetos sobre o Movimento de Educação de Base em Goiás – MEB e a pesquisa documental sobre EJA na Seduc – Goiás.

Posteriormente retomamos a discussão sobre os métodos de pesquisa com os autores PIMENTEL (2001), CORSETI (2006) e ALMEIDA *et al* (2009) que permitiu nos situarmos em relação às fontes, metodologias e métodos de pesquisa, além de ser um momento em que retomamos a discussão dos textos lidos em grupos de debate, este foi com o professor Marcos da PUC - Goiás.

Passamos então a leitura sobre EJA com o texto: Educação de Jovens e Adultos: Retomando uma história negada da professora Maria Emília. Intercalada com a realização de uma oficina sobre a Norma brasileira de descrição arquivística – Nobrade, com o técnico administrativo Rodolfo do Cidarq – Centro de documentação e arquivo da UFG. Nesta ocasião foi sugerido tomar a tese da professora Maria Emília como objeto de análise buscando fazer o levantamento e a análise dos documentos analisados na tese tendo como base as orientações da Nobrade.

O exercício de classificação dos documentos nos inseriu em um momento de muitas dúvidas e discussões acerca do que é fonte, das justificativas para a classificação. Os questionamentos foram apresentados em uma segunda oficina, na qual o técnico Rodolfo apontou a equipe os avanços positivos na elaboração da classificação e os equívocos de nossas ações. Um deles foi à apropriação dos documentos pela ótica da autora da tese sendo que esta não era a proposta a ser realizada. Foi proposta uma revisão da classificação para um encontro na semana seguinte.

Fez-se necessário retomar o projeto de pesquisa buscando a problematização da tese para refazer a classificação dos documentos, Rodolfo propôs auxiliar o grupo nessa atividade uma vez que compreendeu nossas limitações em trabalhar com a Nobrade devido ao fato de ser um trabalho técnico e rigoroso, com o qual temos pouca familiaridade. Mesmo com as limitações encontradas foi um trabalho importante, pois permitiu inserção de fato na pesquisa documental, propiciando uma pequena experiência de como é olhar para os documentos buscando apropriar de seu conteúdo e de sua historicidade ainda que numa perspectiva técnica. A Nobrade é uma norma técnica extremamente rigorosa para trabalhar com ela é preciso estar constantemente conferindo as regras e os procedimentos.

**Universidade Federal de Goiás**  
**Faculdade de Educação**  
**Projeto de pesquisa**  
**Centro Memória Viva**  
**Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais**

Após a primeira experiência de trabalho com a Nobrade a equipe foi dividida entre os respectivos subprojetos sendo que foram destinados dois dias na semana para leituras individuais, um dia para discussão com o grupo de auxiliares de pesquisa na Faculdade de Educação, um dia para trabalho com os documentos conforme o foco do subprojeto e um dia de reunião coletivo com professores e auxiliares de pesquisa para discussão e debate dos textos.

Nessa lógica prosseguimos com a leitura e o debate dos livros O papel político-educativo de a Informação Goyana na construção da nacionalidade de Maria de Araujo Nepomuceno, Formas de Organização Camponesa em Goiás e Sindicato e Magistério: constituição e crise ambos da professora Maria Teresa Canezin intercalada com classificação e identificação dos documentos.

Nessas discussões percebemos os métodos de pesquisa utilizados pelas autoras, e como o objeto de pesquisa acaba por conduzir o pesquisador a problematização do tema o que já era evidenciado na leitura dos textos sobre fontes, métodos e metodologias já discutidos com o professor Marcos.

O movimento de estudo e debate de textos relacionados com os temas da pesquisa é muito importante, pois, proporciona maior clareza sobre o contexto em que os documentos foram produzidos ampliando nossos conhecimentos. Não que seja uma atividade fácil, implica em dedicação e esforço em absorver os conceitos propostos. É desafiador e impulsiona a romper os limites.

Particularmente ao passar pelo processo seletivo me vi diante de um grupo de profissionais com certa experiência na área de pesquisa: ex-bolsistas, mestres e mestrandos, graduados, ou militantes com experiência em movimentos sociais, de modo que senti ao início dificuldade em acompanhar algumas linhas de pensamento. No entanto percebo que este é um espaço de aprendizagem no qual a todo instante estamos aprendendo uns com os outros seja na explicação de conceitos, seja no domínio dos instrumentos tecnológicos ou com as experiências de vida socializadas.

O Projeto de pesquisa Centro Memória Viva tem possibilitado a assimilação de conhecimentos que vão além da experiência da pesquisa em si contribuindo para com minha formação acadêmica.